



**17º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GASTROENTEROLOGIA
PEDIÁTRICA**

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Contribuição Da Elastografia Hepática Para Diagnóstico Diferencial Entre Atresia De Vias Biliares E Outras Causas De Colestase No Período Neonatal

Autores: Paula Marques de Oliveira Martins 1, Alexandre Rodrigues Ferreira 1, Thais Costa Nascentes Queiroz 1, Eleonora Druve Tavares Fagundes 1, Rogerio Augusto Pinto da Silva 1, Thaisa Resende de Faria 1

Resumo: Objetivo(s) Avaliar a utilidade da ultrassonografia abdominal com elastografia hepática em lactentes colestáticos para diagnóstico diferencial entre atresia de vias biliares e outras causas de colestase. Avaliar a elastografia como método não invasivo para inferir o grau de fibrose hepática em comparação à classificação histológica Método Avaliação prospectiva e observacional de lactentes atendidos no Hospital das Clínicas da UFMG entre janeiro de 2017 e março de 2018. Foram incluídos lactentes de até 3 meses com colestase, divididos em 2 grupos, um formado por lactentes com diagnóstico de atresia de vias biliares e outro de colestase de causas não cirúrgicas. Os achados ultrassonográficos pesquisados foram vesícula biliar contraída ou ausente, espessamento ecogênico periportal (cordão triangular) e poliesplenia. A biópsia hepática foi realizada em todos os casos de atresia e nos pacientes do grupo de outras formas de colestase conforme indicação clínica. Os dados histológicos foram comparados aos resultados da elastografia hepática, tendo sido avaliada a eficácia para diagnóstico e predição do grau de fibrose hepática Resultados 12 lactentes com atresia de vias biliares e 12 com outras etiologias de colestase foram incluídos, sendo 53% (7) do gênero masculino em ambos os grupos. A mediana da idade ao diagnóstico foi de 75 dias (IQ 55,75/84,25) no grupo de atresia e 56,5 dias (IQ 41/67) no de colestase por outras etiologias. A mediana dos valores da elastografia hepática no primeiro grupo foi de 21,8 (IQ 16,75/47,325) e no segundo de 7,8 (IQ 7,05/8,95). A histopatologia do grupo de atresia foi avaliada, sendo 9 portadores de cirrose e 3 com fibrose ao diagnóstico. Houve 100% de concordância entre o grau de fibrose dado pela elastografia e os achados histopatológicos. Em relação aos achados ultrassonográficos no grupo de atresia, o cordão triangular estava presente em 9, em 3 a vesícula biliar estava ausente (sendo irregular ou contraída nos demais), e 4 apresentavam poliesplenia. No segundo grupo 2 foram submetidos a biópsia, havendo discordância entre os métodos em 1 deles em relação ao grau de fibrose (superestimada pela elastografia). O cordão triangular estava ausente em todos, estando a vesícula presente com aspecto preservado em todos os componentes conclusão(ões) Este é um estudo piloto que demonstra que ultrassonografia abdominal associada a elastografia hepática é promissora no diagnóstico diferencial entre atresia e outras causas de colestase, podendo dimensionar o grau de fibrose ao diagnóstico